

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Ana Maria Monteiro Hermann¹

Denise Aparecida Martins Sponchiado²

Tatiana Elena Fossato³

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da URI Erechim.

² Mestre em Educação. Docente do Curso de Pedagogia da URI Erechim. E-mail: smdenise@uri.com.br

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim. Pós-Graduanda em Gestão Escolar - UFFS Erechim. E-mail: tatianafossato@gmail.com

Data do recebimento: 01/08/2017 - Data do aceite: 05/09/2017

O autor desta obra possui doutorado em Filosofia e História da Educação, atua como docente na Universidade Federal de Goiás e é autor de diversos livros nos quais demonstra sua preocupação com a educação, com a prática pedagógica e com a atuação dos professores. A obra está dividida em três capítulos, subdivididos em dez subtítulos que fizeram parte de suas falas em palestras e entrevistas, consideradas pelo autor os assuntos mais importantes para revisitar na atualidade. O livro resenhado é conhecido e amplamente discutido; no entanto, merece estar constantemente revisitado e rediscutido em razão de que a atuação do docente deve ser, continuamente, pensada e atualizada, tendo em vista as novas tendências e as necessidades apresentadas pela sociedade informacional que, cada vez mais, vem ganhando caminhos e está mais presente na vida das pessoas, e principalmente dos estudantes.

Em seu primeiro capítulo, o autor propõe a reflexão sobre o tema “**Profissão Professor ou Adeus Professor, Adeus Professora? Exigências educacionais contemporâneas e novas atitudes docentes**”. Discute as exigências, o papel da profissão de professor na sociedade atual, e sua possível substituição pelos meios de comunicação. Será que a profissão de professor “perdeu seu lugar numa sociedade repleta de meios de comunicação e informação” – a sociedade “informacional”? Discorre sobre o entusiasmo, por parte de alguns professores, sobre a possibilidade de os meios de comunicação virem a “substituir a necessidade de domínio do conhecimento”. No decorrer do capítulo, apresenta dez atitudes que são necessárias para a educação no mundo contemporâneo. O professor necessita estar atento às tecnologias, para mediar e possibilitar que seu aluno construa uma consciência crítica, reflexiva, em relação às

informações que os meios de comunicação apresentam, para que saiba interpretá-las de forma crítica e autônoma. Alerta que a educação pode ser um meio para a recomposição do capitalismo e da globalização; assim, pode estar contribuindo para o aumento das desigualdades sociais e para a divisão do saber, proporcionando uma educação de qualidade só para ricos e uma formação, somente para atender ao mercado de trabalho, para os pobres. É necessário melhorar a qualidade da educação básica, para que todos tenham as mesmas condições na sociedade; porém, com acesso a uma educação crítica e emancipatória.

Em seu segundo capítulo, **“As Novas Tecnologias da Comunicação e Informação, a Escola e os Professores”**, o autor afirma que a escola precisa ser repensada e não pode ser um espaço de “mera reprodução de informação”. É necessário que se “ensine a pensar” e a “aprender a aprender”, que se desenvolva a capacidade cognitiva. Ao mesmo tempo, diz que a escola “cumpr[e] funções que não são promovidas por nenhuma outra instância” e que a utilização pedagógica das tecnologias da informação “pode trazer efeitos cognitivos relevantes, estes porém não podem ser atribuídos somente a essas tecnologias”. É importante que professores “aprendam a elaborar e a intervir no processo comunicacional que se realiza entre professores e alunos por meio de mídias”. Este tema precisa estar presente nas discussões e na formação de professores nos cursos de formação de professores das universidades “garantindo espaços para práticas e estudos sobre as mídias”.

O terceiro e último capítulo, **“Sobre Qualidade de Ensino e Sistema de Formação Inicial e Continuada de Professores – Notas preliminares”**, trata dos tipos de conhecimento, com grande nível de informação. O conhecimento, com baixo nível de informação, vem favorecendo o aumento da exclusão social e uma educação de acordo com os interesses do

capital. O autor assevera, neste capítulo, que a formação do profissional docente deve ser de qualidade e que acompanhe a realidade social do século XXI. Com o “avanço científico e tecnológico” e a atual “sociedade do conhecimento”, a escola precisa de educadores com “formação teórica mais aprofundada, capacidade operativa nas exigências da profissão, propósitos éticos para lidar com a diversidade cultural”. Caso contrário, poderá estar compactuando com o paradigma neoliberal que busca um ensino “neotecnista” que visa a uma educação escolar para atender aos interesses da economia. O autor alerta para aquele estudante, que recebe uma formação que se preocupa, somente, com as “habilidades práticas”, voltadas unicamente para as novas tecnologias da informação, adquirindo unicamente, o saber fazer em vez do saber. Enfatiza que o mais importante é “saber como se faz algo”. Essa intenção é que deve estar na prática do professor e da escola.

A obra é crítica e possibilita refletir a importância da escola e do professor. Espera-se de ambos uma grande reflexão sobre o papel que exercem na sociedade, e de sua missão em busca do avanço da qualidade da educação do Ensino Básico da escola pública.

O professor precisa estar ciente e comprometido com o papel de orientador do desenvolvimento individual e coletivo; que tenha o domínio das diversas ferramentas que a tecnologia oferece, acompanhando os modos de viver e de pensar civilizados, específicos dos novos tempos. Por isso, as tecnologias e a educação necessitam caminhar juntas.

Os professores, além de favorecerem uma formação crítica, devem estar cientes de que tipo de educação estão possibilitando com sua prática pedagógica: se esta favorece que seu aluno construa um conhecimento crítico-reflexivo, ou se está possibilitando que ele, apenas, saiba “como fazer algo”. É necessário que o professor assuma seu papel na sociedade e com a sociedade, atuando para

uma educação justa e igualitária para todos. Para que isso aconteça, é necessário pensar uma educação para além de interesses internacionais, uma busca profissional alinhada às novas tecnologias. É necessária uma educação que favoreça ao estudante: a construção do saber e a leitura crítica das informações. A

atuação de professores atualizados, críticos e conscientes de sua verdadeira função, vai possibilitar que o discente construa o conhecimento e a aprendizagem. A docência não tem motivos para perder seu lugar na sociedade, mas precisa, sim, repensar constantemente a sua função e o seu papel nesse contexto.

